HISTÓRIA

HISTÓRIAS

DESCARTES E UM PROBLEMA DE CLAVIUS

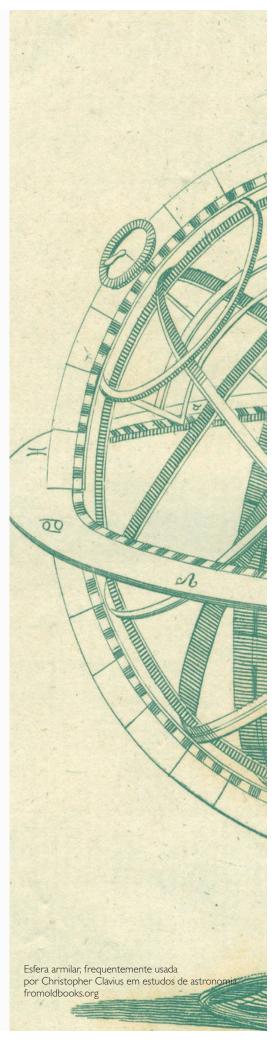
João Bosco Pitombeira de Carvalho - UERJ

INTRODUÇÃO

Cristóvão Clávio (Christopher Clavius 1538-1612) (Figura 1) nasceu em Bamberg, no que é hoje a Alemanha. Ele é conhecido principalmente por seus trabalhos em astronomia, que fizeram que seu nome fosse dado a uma cratera lunar (BUSARD, 1981).



Figura 1: Christopher Clavius (1538-1612)







Além disso, o que é menos conhecido, ele foi um matemático importante, embora não criativo, pois suas muitas obras tiveram grande divulgação e repercussão. Entre elas, temos uma edição dos Elementos de Euclides (1574), e os livros Álgebra (1608) e Geometria Prática. Seus trabalhos foram traduzidos para o chinês por

Matteo Ricci (1552-1610), um missionário jesuíta que tinha sido aluno de Clavius, e muito influenciaram o desenvolvimento da ciência na China.

Sua monumental edição dos Elementos de Euclides se caracteriza por uma discussão cuidadosa da obra, propondo demonstrações alternativas, comparando, apontando deficiências, dando exemplos numéricos para tornar claras as proposições de Euclides.

Em outra obra sobre geometria, o Geometria Prática, de 1604, Clavius propõe e resolve o seguinte problema:

Dado um ponto D fora de um triângulo ABC, trace uma reta que passe por D e divida o triângulo ABC em duas partes de igual área. (Figura 2.)

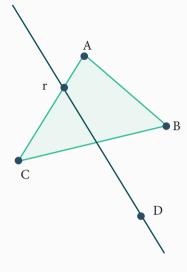


Figura 2: O problema de Clavius

DESCARTES E O PROBLEMA DE CLAVIUS

Descartes conhecia o problema de Clavius e o resolveu como explicaremos no restante deste artigo, seguindo Bos e Reich (BOS e REICH, 1990, p. 206-207). Para isso, Descartes aplicou seu método analítico, exposto no La Géométrie, de 1637, e que constitui as bases do que chamamos hoje de geometria analítica.

O PROBLEMA DE CLAVIUS

No La Géométrie, Descartes escreveu:

Qualquer problema em geometria pode ser facilmente reduzido a termos em que o conhecimento dos comprimentos de certos segmentos de reta é suficiente para sua construção. (GUINSBURG, ROMANO e CUNHA, 2010, p. 491)

Então, como Descartes preconiza, proceda da seguinte maneira:

- Desenhe uma figura.
- Atribua um nome a cada segmento de reta (ou medida de segmento de reta) conhecido ou desconhecido (por exemplo, *x*, *y*, *a*, *b*, ...).
- Escreva simbolicamente todas as relações entre essas quantidades.
- Trabalhe com essas relações até que você tenha as incógnitas em equações que você consegue resolver.